

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Setembro/2017

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO – <i>A Ocupação e o Emprego em Santa Catarina</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	5
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem da ocupação e do emprego em Santa Catarina, além dos dados oficiais do Pib estadual de 2014 e a estimativa da evolução do Pib do Estado entre 2015 e junho de 2017, comparados ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

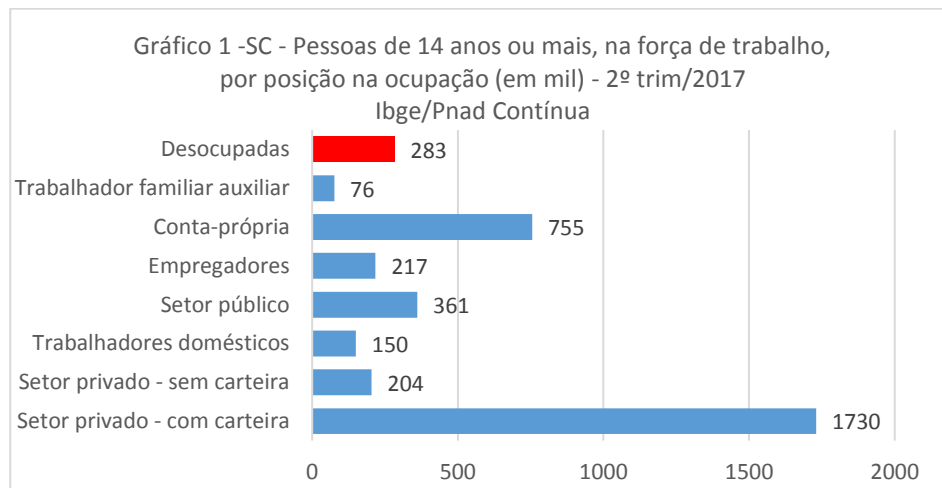
Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO –

A Ocupação e o Emprego em Santa Catarina

A recessão econômica desses últimos anos teve impacto no mercado de trabalho. Segundo os dados do Ibge levantados na Pnad Continua de junho passado, SC tem uma população estimada em 6,9 milhões de habitantes, sendo que desses, 83%, ou 5,8 milhões são pessoas de 14 anos ou mais, consideradas em idade de trabalhar. Desse último grupo, 65%, ou 3,8 milhões, participavam da força de trabalho. Desse contingente, 7,5% estavam desocupadas, ou seja, estavam tomando alguma providência efetiva para iniciar um trabalho. Totalizavam 283 mil pessoas nessa categoria. As pessoas que se declararam fora da força de trabalho eram 2 milhões.



¹ (transportes, armazenagem e correio; alojamento e alimentação; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos e outros serviços)

Essa taxa de desocupação cresceu desde 2014, com pequenas inflexões nos últimos trimestres de cada ano e também entre o 1º e o 2º trimestre de 2014 e deste ano.

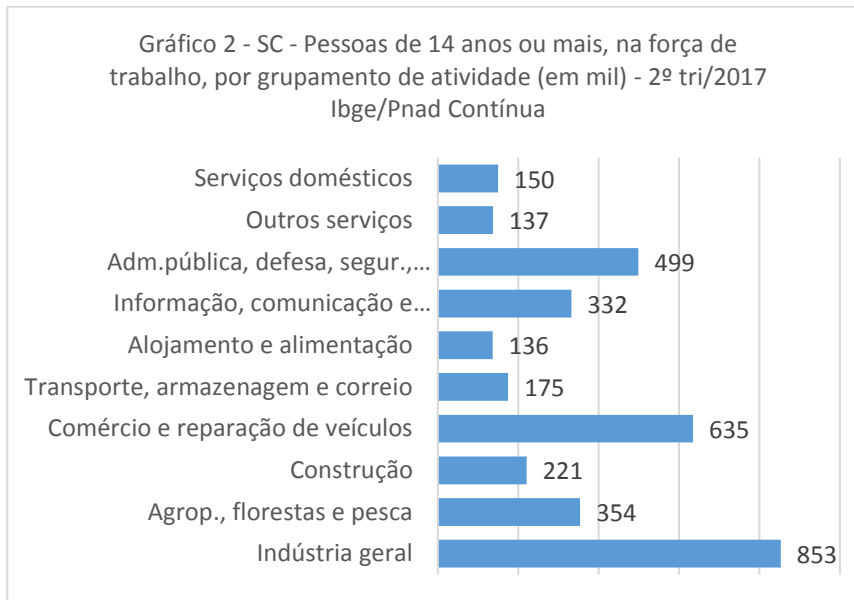
Embora essa taxa tenha crescido, é a menor entre todos os estados brasileiros e situa-se bem abaixo dos 13% de desocupação na média nacional.

Ainda é necessário lembrar que nesse período houve precarização do trabalho, o que pode ser observado através da taxa de subutilização da força de trabalho, a qual dobrou desde 2014, atingindo 10,7% da força de trabalho no final do semestre passado.

Observa-se que a força de trabalho no Estado está amplamente ancorada no setor privado formal, que emprega 49,5% do total, bem acima dos 37% da média nacional. Os empregadores representavam 6,2% do total e os trabalhadores por conta-própria, 22%, conforme detalhado no Gráfico 1.

São muitas as razões pelas quais o Estado tem sobrevivido a crise com a mais baixa taxa de desocupação. A diversidade produtiva, a polarização e dispersão das atividades pelo território, a diversidade cultural, a melhor capacitação e empreendedorismo da força de trabalho, a grande participação das pequenas empresas na matriz produtiva e o melhor equilíbrio fiscal do Estado, quando comparados aos demais, explica em grande parte essa maior estabilidade do emprego em SC.

Quanto a distribuição do emprego, apresentado no gráfico 2, observa-se que o setor de serviços¹ foi o que mais empregava no estado, respondendo por 40,9% da força de trabalho empregada. Em seguida, vem a indústria de transformação, que empregava 24% do total. Seguem na ordem, o comércio (18%), a agropecuária (10%) e a construção civil, 6,3%.



Segundo dados do MTE/Caged, entre 2014 e 2016, 106 mil postos de trabalho foram fechados no Estado, 52% deles na indústria de transformação. Outros 20% na construção civil, 14% no comércio e o restante nos demais setores. Em 2016, a economia empregava 2.167.923.

As regiões mais afetadas foram as grandes cidades da faixa litorânea onde concentra o maior número de empresas. Vale destacar que as 7 maiores regiões administrativas do Estado concentravam em 2014, 62% do pessoal ocupado, que com exceção da região de Chapecó, todas estão situadas na faixa litorânea.

Com a recessão perdendo força a partir do primeiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação começa a mudar. Caiu de 7,9% no primeiro trimestre para 7,5% no segundo, lembrando que em 2014 essa taxa era de 2,7%.

Os dados mais recentes do emprego, divulgados pelo Caged também apontam nessa direção. Nos últimos 12 meses, encerrados em setembro, SC já havia gerado 10,6 mil novos postos.

Ainda que seja uma boa notícia, o montante está muito distante do estoque de empregos que havia em 2014, de 2.273.933.

De toda a forma, o mercado de trabalho dá claros sinais de melhora, e gradativamente, vai englobando um número maior de segmentos econômicos.

Assim, a economia estadual está contratando mais do que demitindo pelo 3º mês consecutivo. Com os 8 mil novos postos gerados em setembro, já são 37,2 mil acumulados no ano.

A indústria de transformação, que foi o segmento mais afetado pela crise, é agora o que está contratando mais. Também o comércio e os serviços estão ampliando a força de trabalho e a construção civil já dá sinais de reação.

Os subsetores que mais geraram novos postos no acumulado de 2017 foram respectivamente: indústria do vestuário, comércio e adm. de imóveis, construção civil, ind. de alimentos e bebidas, ensino, indústria da madeira e mobiliário e indústria do material elétrico. Os que mais reduziram postos foram o comércio varejista e os serviços de hotelaria e restaurantes.

A tendência para o resto do ano é de continuidade no aumento das contratações, seja em função das festas de final de ano, seja pela chegada dos turistas ao Estado. Muitas incertezas ainda permanecem. Mas a perspectiva de inflação e juros em patamares historicamente baixos traz um alento para a consolidação da atividade econômica e a consequente geração de novos postos de trabalho.

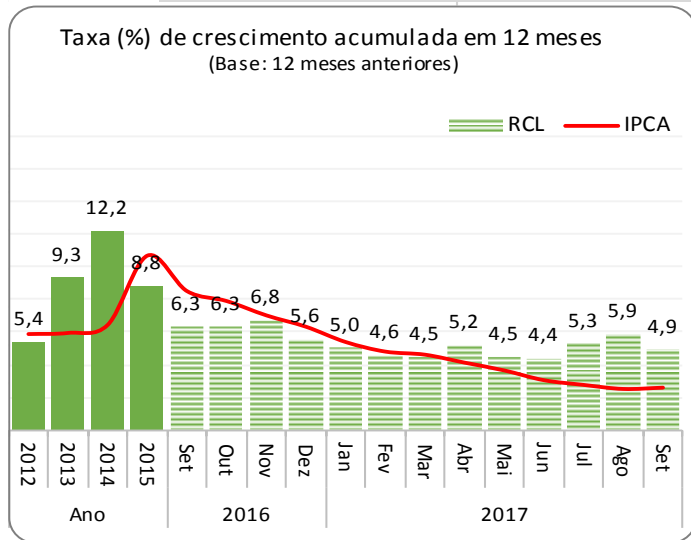
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

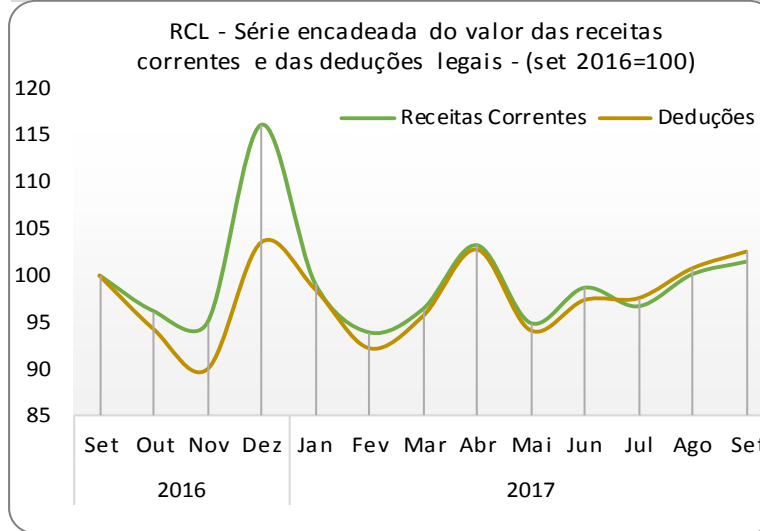
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Setembro				4,9		1,1	0,9	4,5	4,9
Receita Tributária - RT	Setembro				10,7		4,7	0,4	9,3	10,7
ICMS	Setembro				11,4		7,7	-0,9	10,0	11,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Setembro				11,4		1,6	2,9	9,9	11,4
PIB 2017 - Estimativa	Junho		-0,4							-0,4
Empregos com Carteira Assinada	Setembro				0,5		0,4		1,9	0,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Agosto				2,3		0,0	5,0	3,7	2,3
Exportações	Setembro				14,1		-9,6	11,5	14,0	14,1
Importações	Setembro				19,4		2,4	21,5	22,2	19,4
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Agosto				7,4			18,9	13,5	7,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Agosto				9,4			16,7	13,2	9,4
Receita Nominal de Serviços	Agosto		-2,2				-0,7	2,1	-0,9	-2,2
Venda de Veículos Novos	Setembro				0,4		-10,0	14,2	6,2	0,4
Consumo Aparente de Cimento - Região Sul	Setembro		-5,6				-3,9	4,0	-5,8	-5,6
Vendas de Óleo Diesel	Agosto				-0,1		4,8	4,6	-0,5	-0,1
Consumo de Energia Elétrica	Junho				3,1		2,6	3,9	3,3	3,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Setembro				2,5		0,2		1,8	2,5
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 23/10/2017	Outubro		-5,5				0,7	-0,9	-1,2	-5,5

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL mantém crescimento

- A Receita Corrente Líquida (RCL) de setembro foi R\$ 1,776 bilhão, 1,1% maior que a de agosto e 0,9% maior que a do mesmo mês de 2016.
- Em 12 meses até setembro, as receitas correntes cresceram 6,9%, resultado do crescimento de 10,7% dos tributos, de 6,7% de outras receitas correntes e da retração de 7,1% das transferências correntes.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até setembro

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,9	0,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,9	1,5
Receita Tributária (RT)	10,7	0,4
ICMS	11,4	-0,9
IPVA	5,1	-1,8
ITCMD	18,6	69,7
IRRF	6,2	8,1
Outras Receitas Tributárias	12,4	8,2
Transferências Correntes	-7,1	7,1
Outras Receitas Correntes	6,7	1,8
DEDUÇÕES (II)	11,5	2,6

- Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 4,9%, frente ao crescimento de 6,9% das receitas correntes e de 11,5% das deduções.

Base elevada

- A queda, em setembro, da taxa de crescimento da RCL em 12 meses, deve-se a elevada base de comparação. Em setembro de 2016 a arrecadação foi excepcionalmente a maior daquele ano.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária retoma crescimento

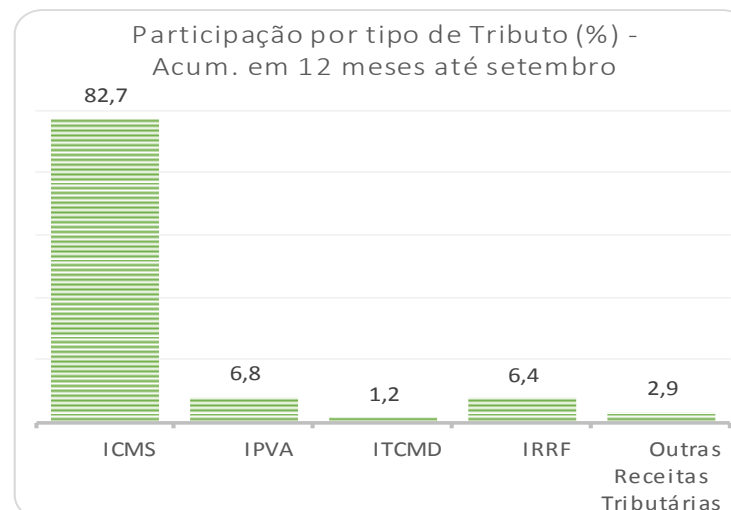
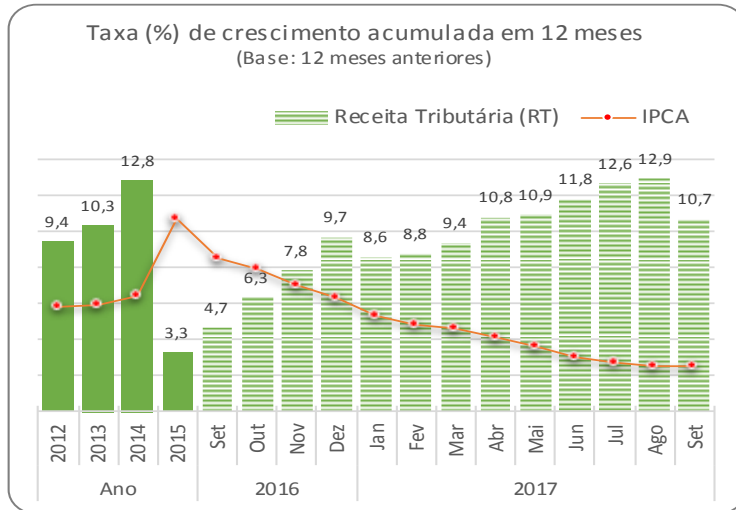
A RT cresceu pelo segundo mês consecutivo. Depois de crescer 0,9% em agosto, a RT cresceu 4,7% em setembro e atingiu R\$ 1,991 bi. O valor é 0,4% que a do mesmo mês de 2016, quando a RT foi a maior daquele ano. No ano já cresceu 9,3% e em 12 meses, 10,7%.

As maiores altas

Os segmentos de maior impacto no aumento da arrecadação do ICMS, em 2017, são os de supermercados, combustíveis, bebidas e têxteis. Também cabe destacar o crescimento na construção civil, no automotivo e de embalagens e a forte queda no setor elétrico.

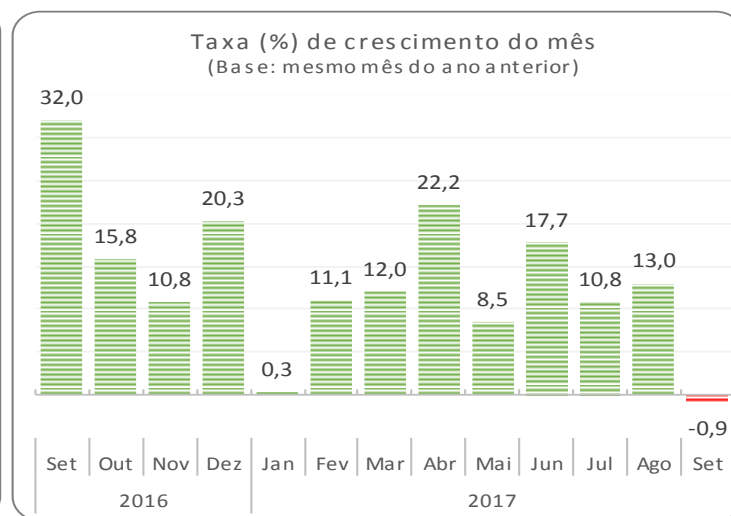
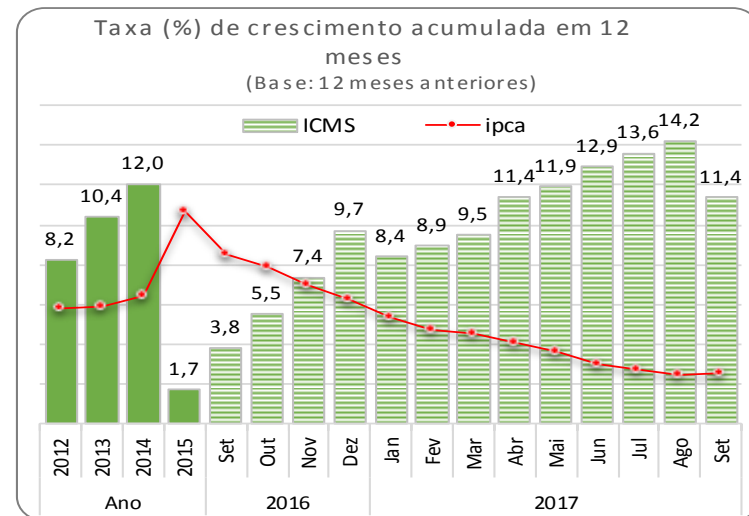
Em 2017, o ICMS teve expressivo crescimento. No ano acumula 10% de crescimento e em 12 meses, 11,4%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.



ICMS

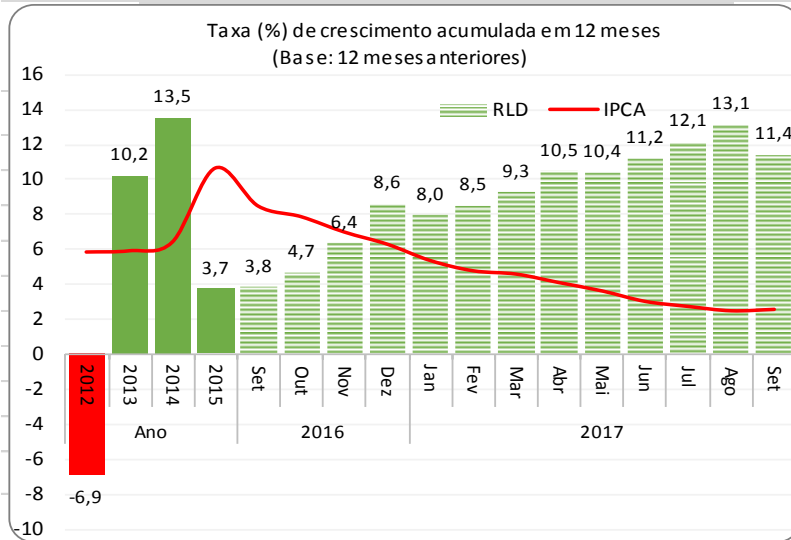
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



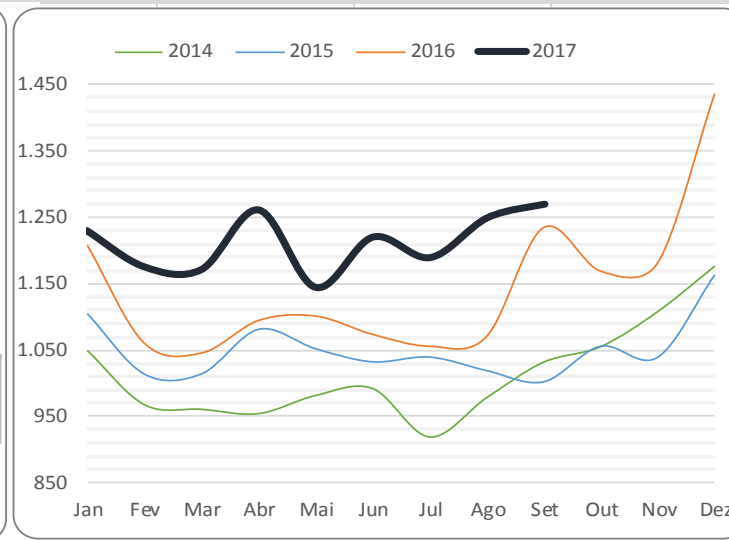
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD consolida tendência de crescimento

A RLD segue tendência de crescimento. Atingiu R\$ 1,270 bilhão em setembro, 1,6% maior que agosto. Em 12 meses, cresceu 11,4%, ou 8,86 pp acima da inflação.

Em 12 meses, a receita corrente da RLD cresceu 11,5%. Como as deduções da receita corrente cresceram mais, 11,9%, a RLD teve crescimento ligeiramente menor, de 11,4%.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até setembro

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	11,4	2,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	11,5	2,9
Receitas Tributárias	10,3	1,2
Transferências Correntes	15,8	10,3
Outras Receitas Correntes	68,0	96,1
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	11,9	2,6

Outras Receitas

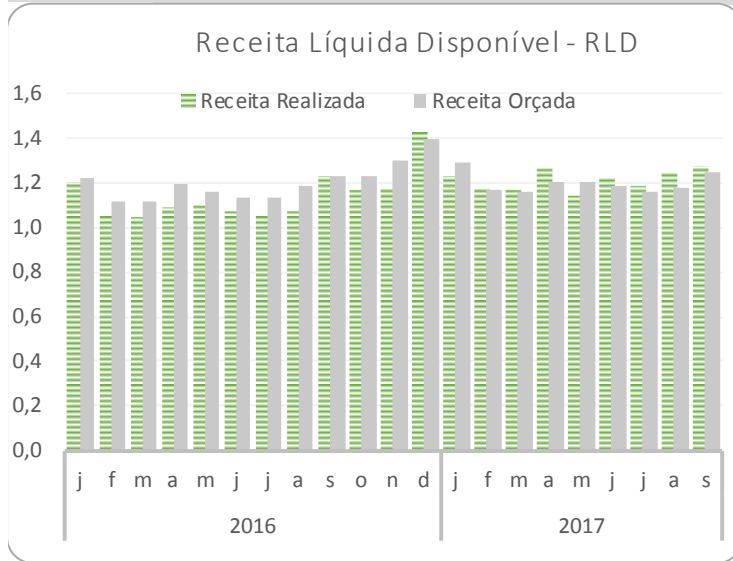
O forte crescimento das "outras receitas correntes", particularmente nos últimos meses, deveu-se ao incremento na arrecadação de receitas da dívida ativa, multas e juros de moras, referente a tributos, que estão em processo de renegociação.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

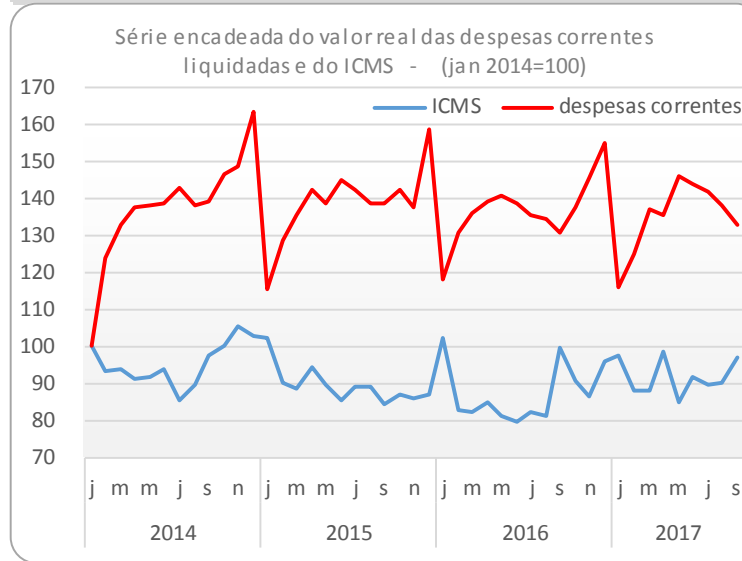
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

Evolução mensal (em R\$ bilhões) Fonte: SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

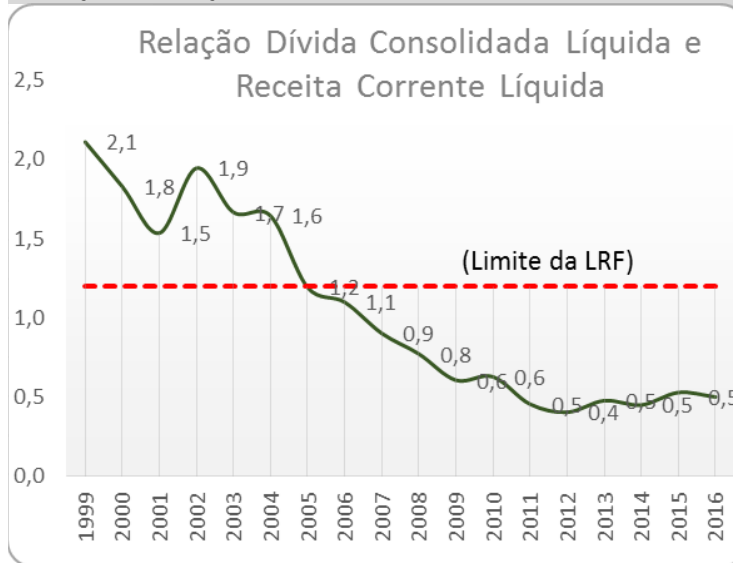
Receita orçada x realizada

Em 2016, a receita realizada ficou 4,9% abaixo da orçada, frustrando expectativas. Em 2017, há uma mudança dessa perspectiva, com a receita realizada superando a orçada na maioria dos meses.

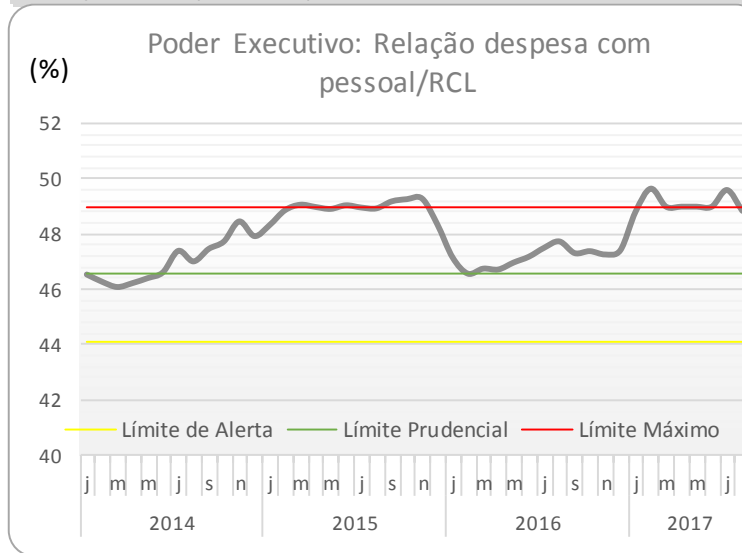
Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



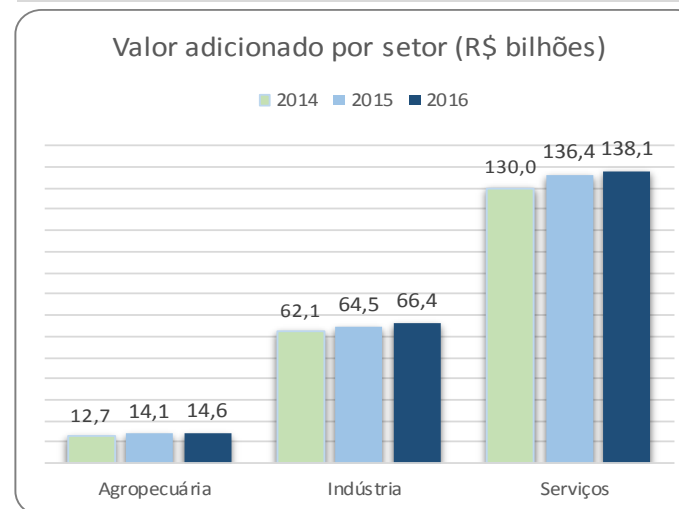
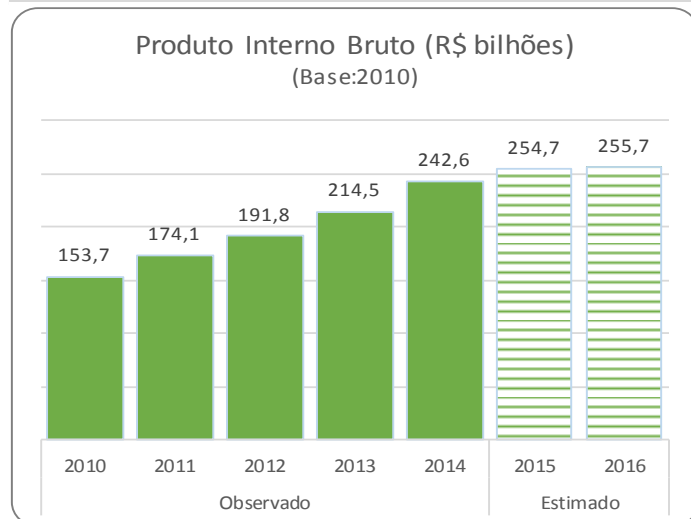
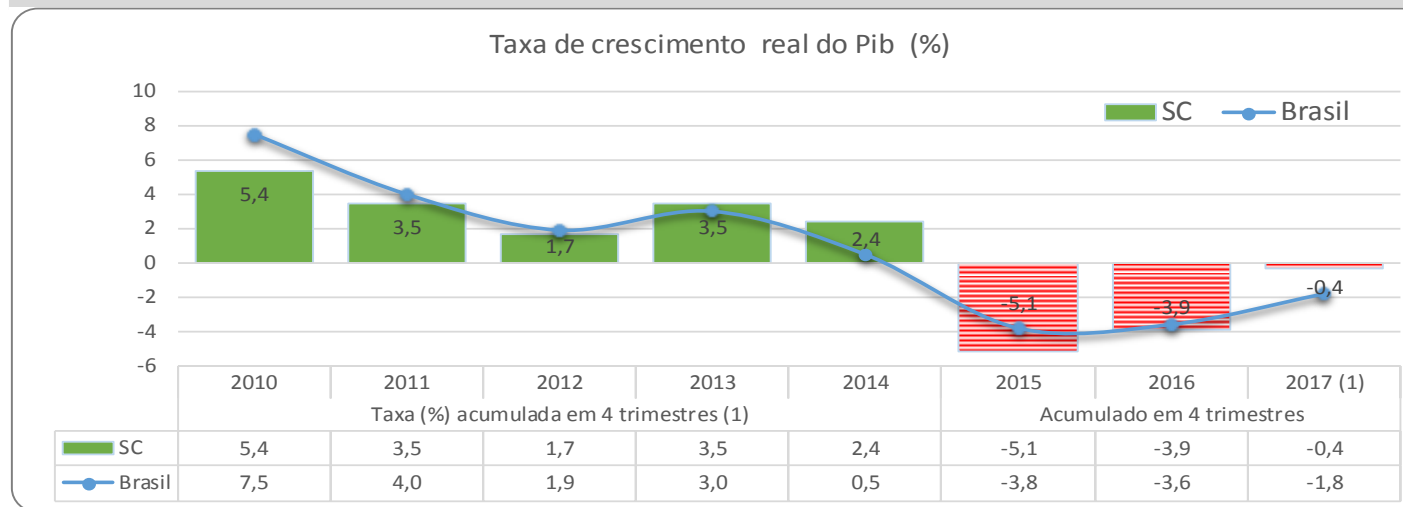
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra o comportamento dessa variável que vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais e Bacen (IBC-BR). Para os anos de 2015 a 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Economia em recuperação

- Depois de 2 anos de forte recessão, os indicadores recentes mostram que a economia brasileira voltou a crescer, ainda que de forma lenta e pontual.
- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, retraiu 1,8% nos últimos 12 meses até junho, menor do que a retração de 2015 e 2016. E os dados do primeiro semestre já apontam crescimento.

Pib catarinense cai 0,4%

- Esta foi a retração estimada para os últimos 12 meses até junho. O resultado também confirma uma melhora na economia estadual, já que em 12 meses até abril a queda era de 1,3%.
- Nessa comparação, os serviços retraíram 0,7%, a indústria total, retraiu 1,6% e a agropecuária cresceu 8,5%. O crescimento da agropecuária, especialmente da agricultura, foi destaque. A indústria de transformação e o comércio também cresceram, mas não o suficiente para compensar a queda dos demais subsectores.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agropecuária cresce

O quantum agrícola de SC teve expressivo crescimento em 2017. Detaca-se o milho, a soja, o fumo e a maçã. Clima bom e aumento na produtividade foram as principais causas.

Na pecuária, cresceu a produção de suínos, bovinos de corte e leite. A produção de aves teve pequena queda.

Quantum

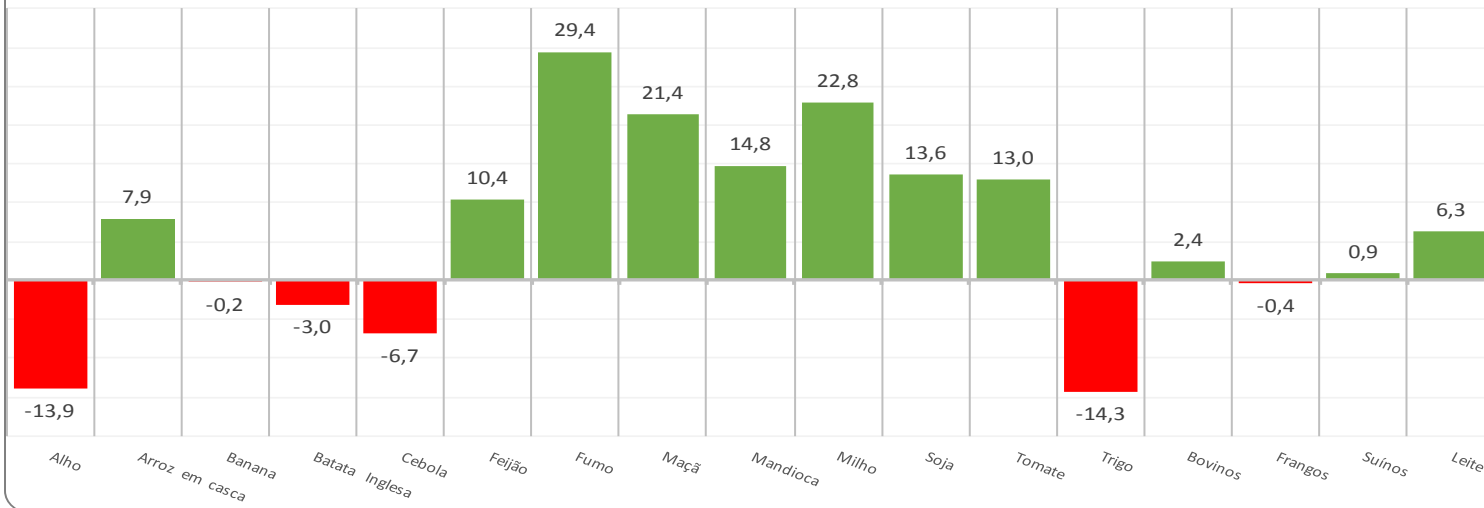
Com base em dados disponíveis até setembro de 2017, o Índice de Quantum agrícola cresceu 15%, enquanto o da pecuária, cresceu 2,0%.

Boa safra derrubou preços

A excelente safra contribuiu para a queda dos preços, que se acentuou no último trimestre. Assim, nos 9 primeiros meses de 2017, comparados com o mesmo período de 2016, o índice de preços agrícolas de SC, ampliou a queda para 16,5%. Na pecuária o índice registrou aumento de 1,2%, mas também ficou inferior ao contabilizado no primeiro semestre.

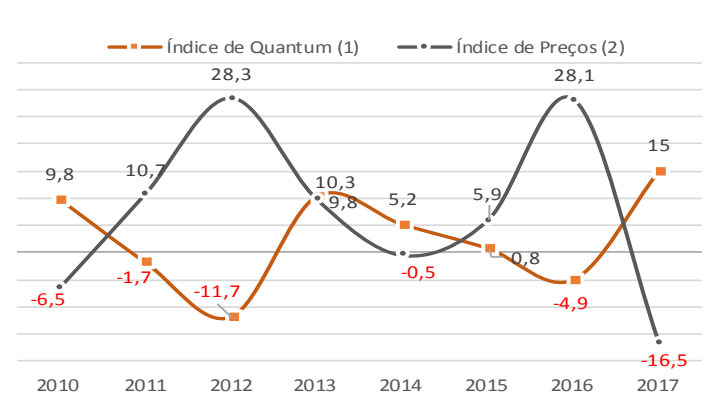
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



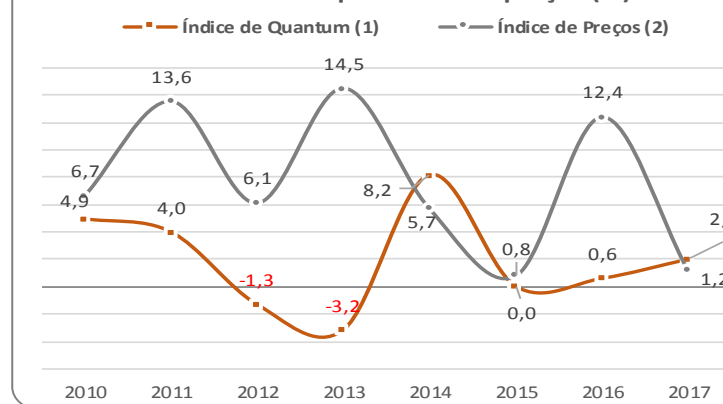
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

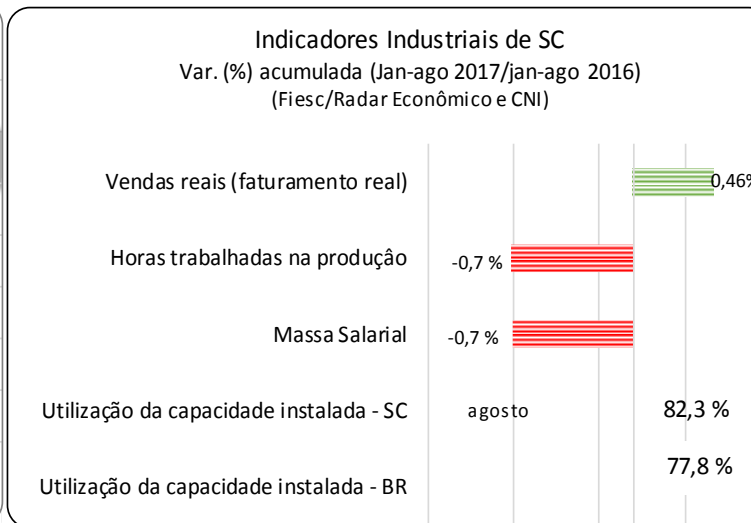
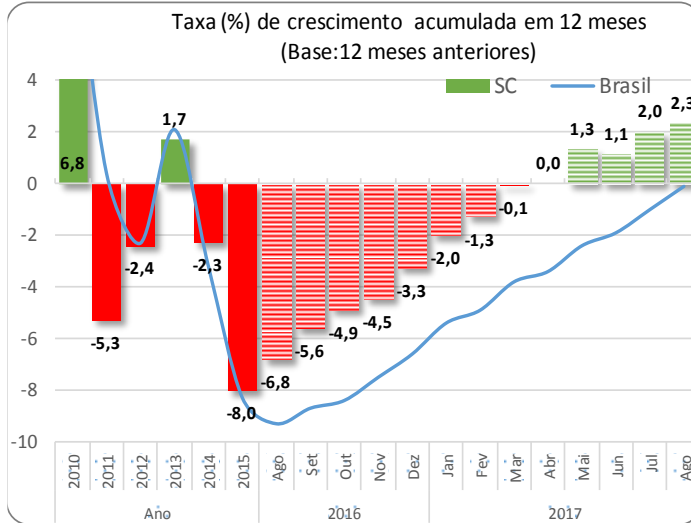


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de setembro de 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFA agosto 2017 (Em 2017: variação até agosto 2017/até agosto 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até setembro dos respectivos anos)

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Produção industrial avança

- O crescimento da produção industrial de agosto mais uma vez reforça e consolida o processo de recuperação da indústria, tanto no País como no Estado.
- A melhora reflete o impacto do crescimento das exportações, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, pela liberação das contas inativas do FGTS e pela excelente safra agrícola, a qual estimulou vários setores, entre eles, o automotivo.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até agosto (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	4	1,5
Indústria Geral - SC	5	3,7
Produtos alimentícios	12,9	7,2
Produtos têxteis	5,2	1,2
Artigos do vestuário e acessórios	0,1	6,3
Produtos de madeira	1,9	-0,5
Celulose, papel e produtos de papel	8	2,8
Produtos de borracha e de material plástico	7,4	-6,6
Produtos de minerais não-metálicos	-4,3	-2,8
Metalurgia	28,4	24,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-5,4	-4,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,9	-0,9
Máquinas e equipamentos	1,6	0,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	22,3	9,5

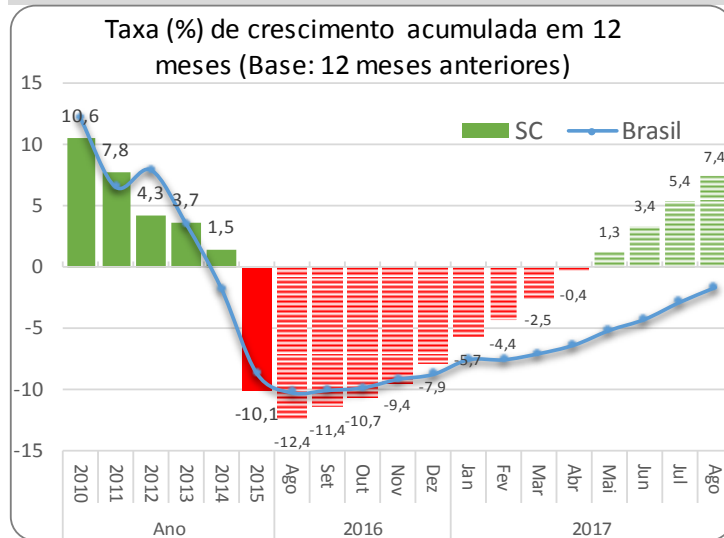
- Na comparação com agosto de 2016, a produção industrial de SC cresceu 5%. Foi a sexto crescimento do ano nessa comparação. Os subsectores de metalurgia, automotivo e alimentos foram os que mais cresceram.
- No ano, a indústria catarinense acumula crescimento de 3,7%, consideravelmente acima do desempenho da indústria nacional, que cresceu 1,5% no período.

Indicadores FIESC

- Os indicadores de vendas industriais da Fiesc confirmam a recuperação da atividade no Estado. Com a ampliação das vendas, o valor do faturamento no acumulado do ano voltou a ter taxa de

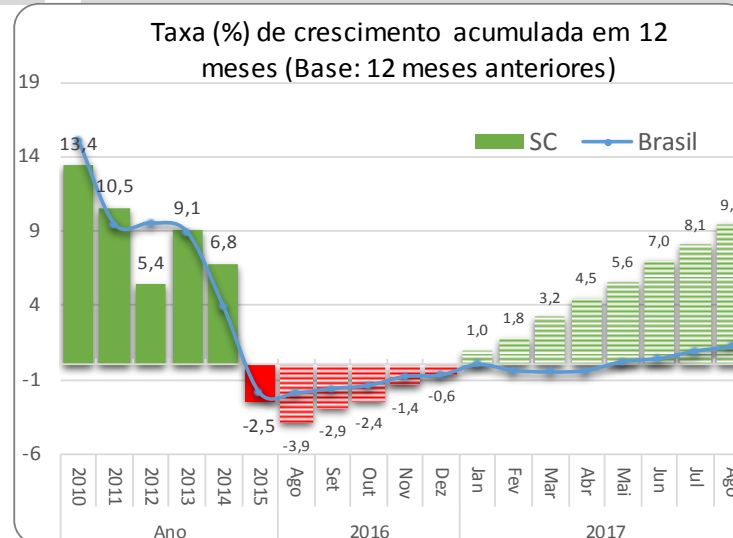
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio em plena recuperação

A inflação baixa tem permitido uma consistente queda da taxa de juros e o mercado de trabalho já teve uma discreta melhora. A percepção de continuidade dessa tendência, cada vez mais clara, deverá manter a confiança em alta, fortalecendo as vendas do comércio no País.

SC vem liderando o crescimento do varejo ampliado em qualquer base de comparação. Em relação a agosto de 2016 cresceu expressivos 18,9%. No acumulado do ano 13,5% e em 12 meses 7,4%.

No ano, as vendas de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação foram as que mais cresceram. Destacaram-se também o segmento de vendas de alimentos e bebidas e de veículos.

CNC eleva previsão

A CNC revisou mais uma vez a sua previsão de crescimento do varejo ampliado nacional para o ano de 2017, de 2,2% para 2,8%, em relação a 2016.

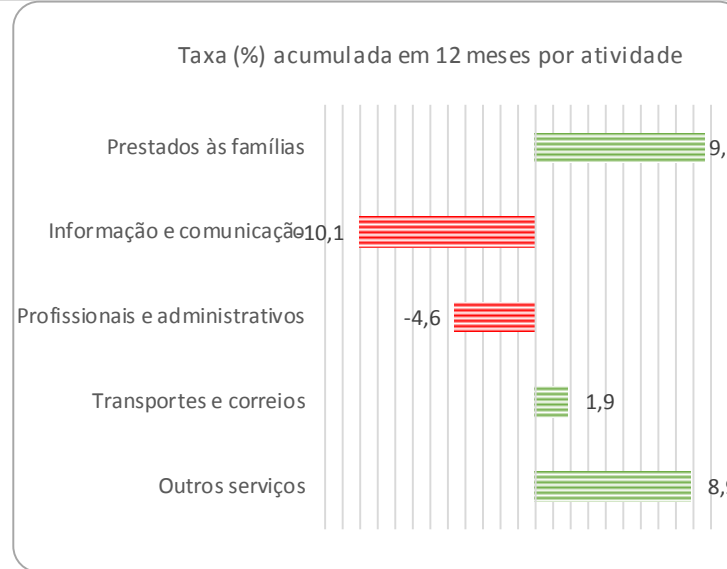
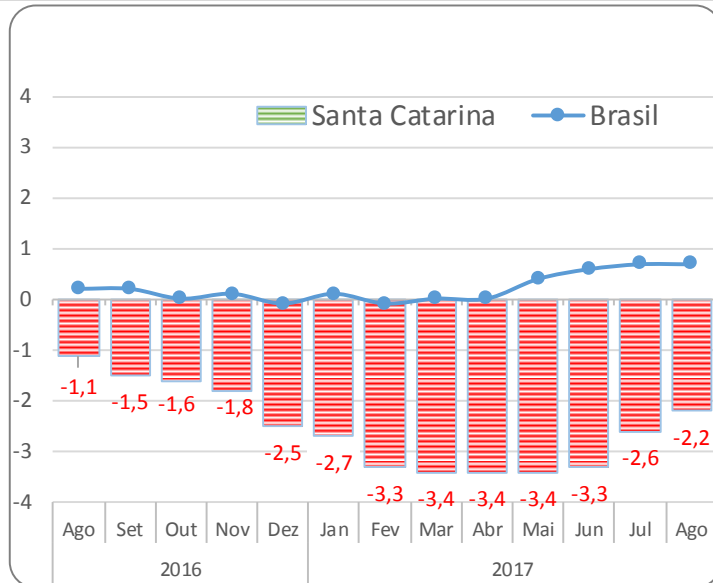
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano- até agosto (Base: igual período do ano anterior)
7,6	Comércio geral - BR	1,9
18,9	Comércio geral - SC	13,5
0,1	Combustíveis e lubrificantes	3
28,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	25,2
-8,4	Tecidos, vestuário e calçados	-8,2
12,9	Móveis e eletrodomésticos	3,5
5,0	Art. farmac., méd., de perf. e cosm.	-0,8
8,2	Livros, jornais, revistas e papelaria	7
-1,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	35,6
12,0	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,8
22,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	11,3
9,5	Material de construção	1

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - agosto (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até agosto (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	2	1,7
Receita Total - SC	2,1	-0,9
Serviços prestados às famílias	6,5	16,2
Serviços de informação e comunicação	-10,8	-12,4
Serv. profissionais, administr. e complementares	-8,8	-5,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	16	5,7
Outros serviços	17,9	12,7

DESTAQUES

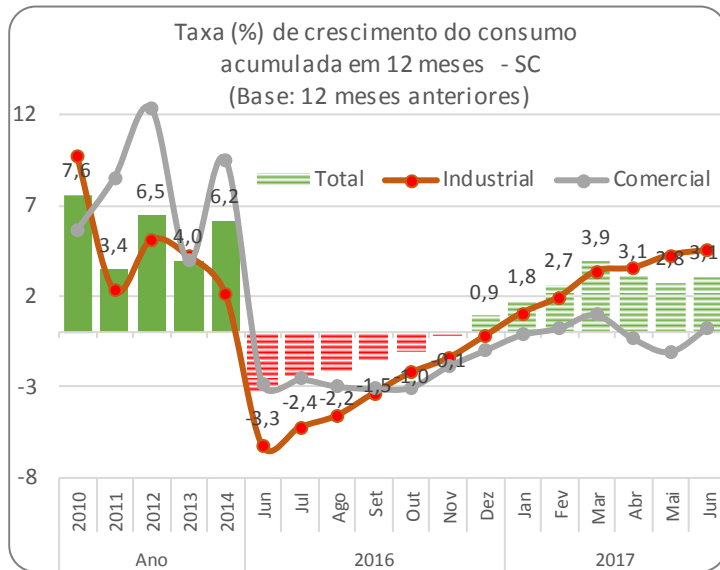
Serviços em lenta recuperação

- Os serviços estão saindo da crise, mas lentamente. Em agosto, comparado a julho, a receita do setor, em SC, caiu 0,7%, após três meses de crescimento. Na comparação com agosto de 2016, no entanto, cresceu 2,1%.
- Em 12 meses, no Estado, o setor manteve tendência de redução na retração. No País, o indicador cresceu 0,7%, igual a mesma comparação anterior.
- Em SC, no ano, destacou-se o crescimento da receita dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento) e dos outros serviços (turismo). Os de transportes e correio passaram a exibir crescimento mais robusto.
- A tendência de queda menos intensa no volume de receitas e as expectativas de juros em trajetórias mais seguras, fez com que a CNC reduzisse a projeção de queda do setor no País de 3,6% para 3,4 em 2017.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

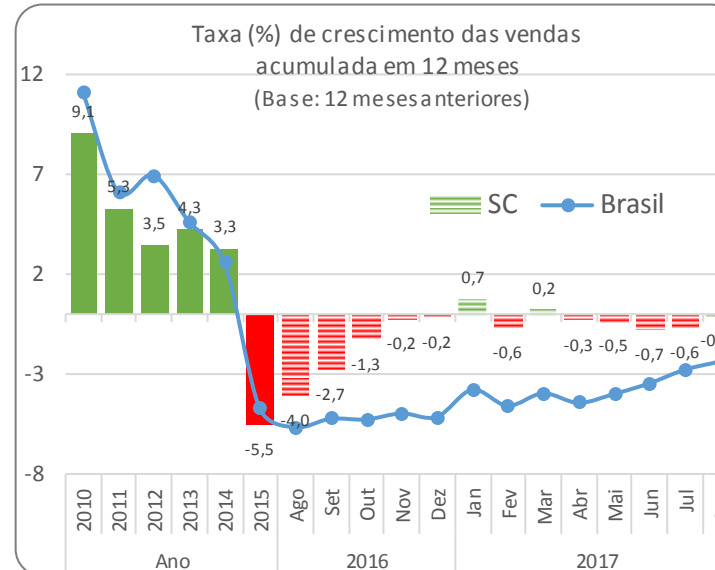
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em SC cresceu 3,3% no 1º semestre, comparado com o mesmo período de 2016. O industrial cresceu 5,3%, o comercial, 1,3% e o residencial, 1,8%. Em 12 meses, o consumo total cresceu 3,1%, puxado pelo desempenho da indústria.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel mantiveram tendência de recuperação, no Estado e no País. Em agosto, no Estado, cresceram 4,8% em relação ao mês anterior, sendo a segunda alta nessa comparação. Em relação ao mesmo mês de 2016, cresceram 4,8%.

Veículos

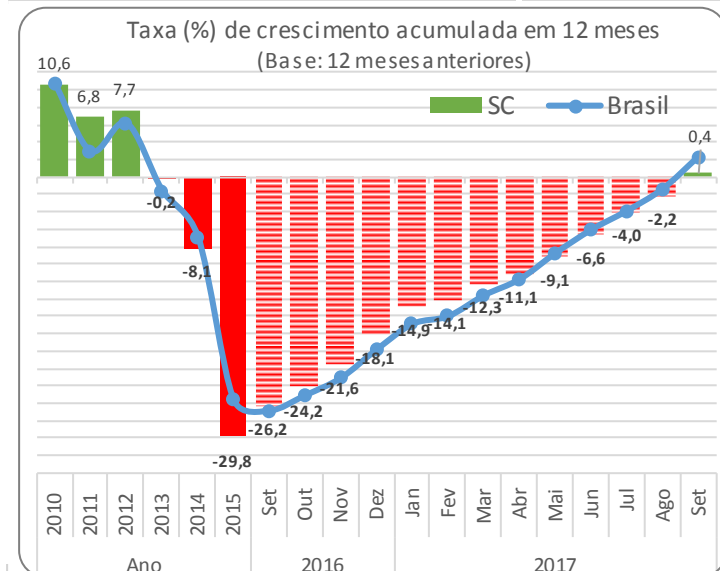
O mercado está em plena recuperação. O número de licenciamentos caiu em setembro, mas foi 14,2% maior que em setembro de 2016 e 0,4% maior na comparação de 12 meses. Essa última não registrava crescimento desde abril de 2013.

Cimento

As vendas nacionais vêm desacelerando o ritmo de queda, mas, segundo o SNIC, o setor fechará 2017 com queda próxima a 7%.

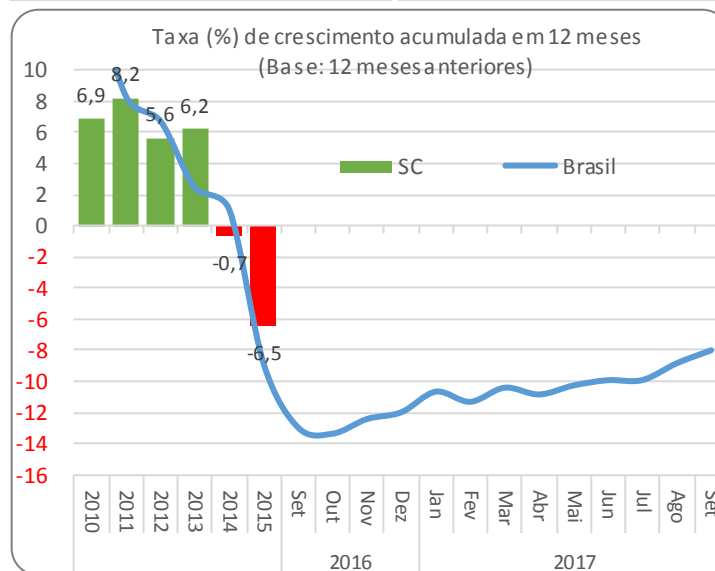
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC

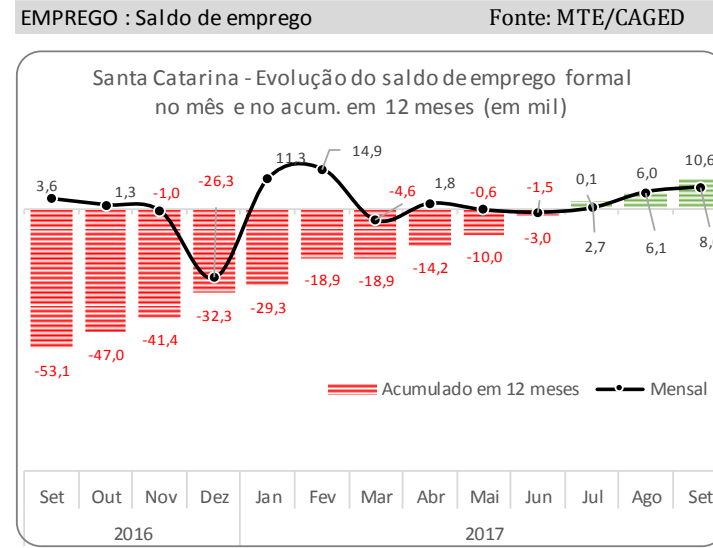
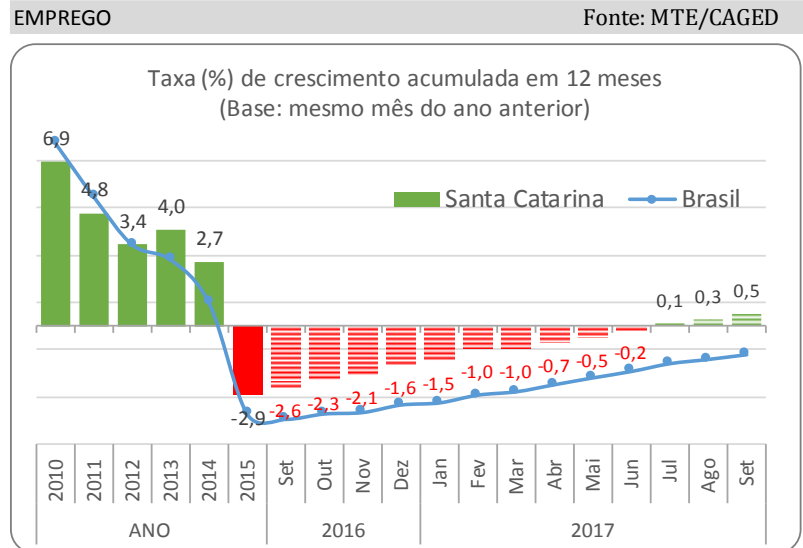


CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



DESTAQUES

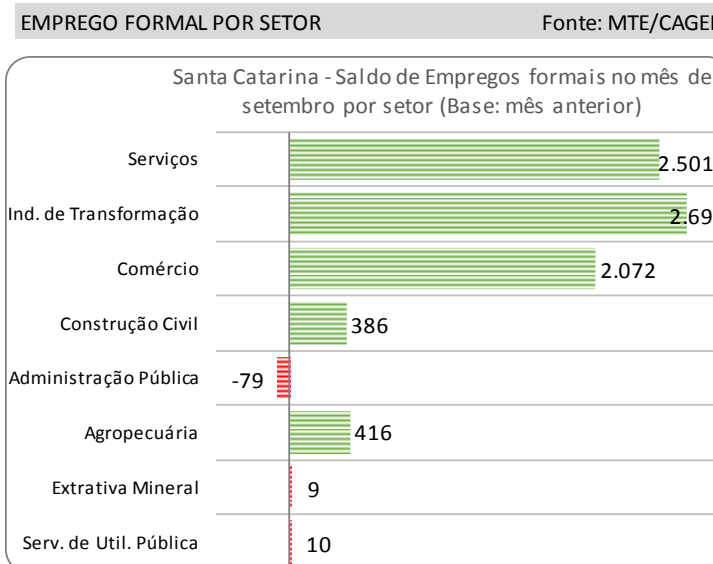
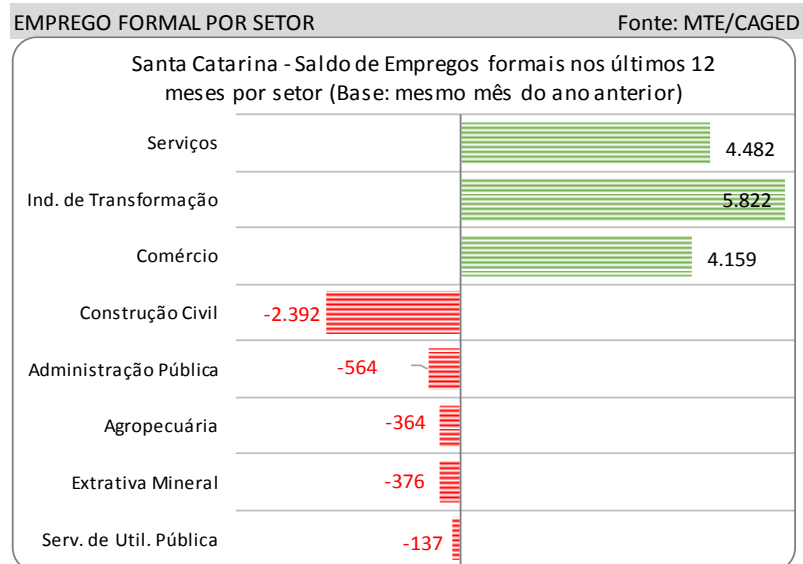
Mercado de trabalho em SC abre 37,2 mil vagas

A economia catarinense está contratando mais do que demitindo pelo 3º mês consecutivo. Com os 8 mil novos postos gerados em setembro, já são 37,2 mil acumulados no ano e 10,6 mil nos últimos 12 meses.

A indústria de transformação é o setor que mais está contratando. No entanto, o comércio e os serviços estão também ampliando a força de trabalho, tendência que deverá se intensificar nos próximos meses. A construção civil também está reagindo.

Os subsetores que mais geraram novos postos no acumulado do ano foram respectivamente: indústria do vestuário, comércio e adm. de imóveis, construção civil, ind. de alimentos e bebidas, ensino, indústria da madeira e mobiliário e indústria do material elétrico. Os que mais reduziram postos foram o comércio varejista e os serviços de hotelaria e restaurantes.

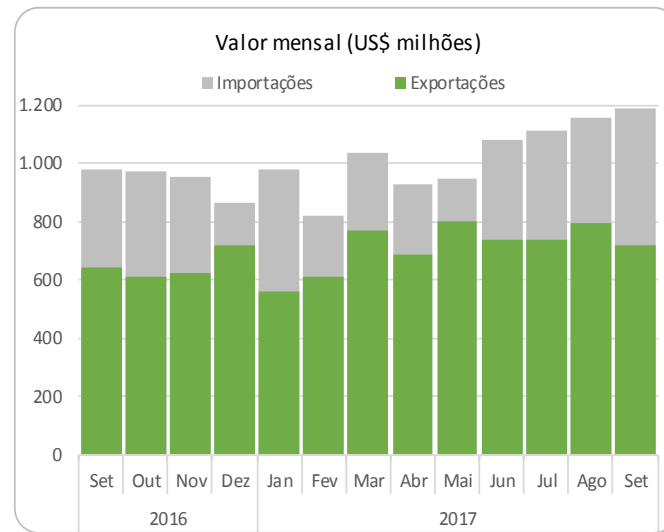
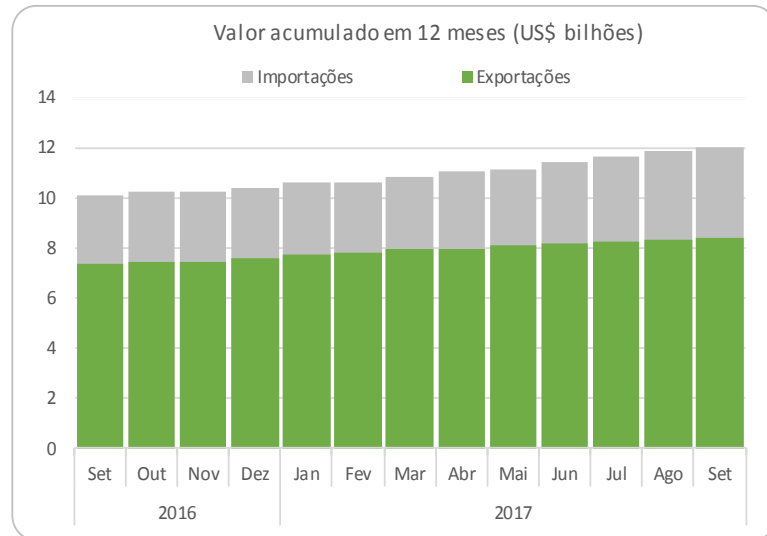
A tendência para o resto do ano é de continuidade no aumento das contratações.



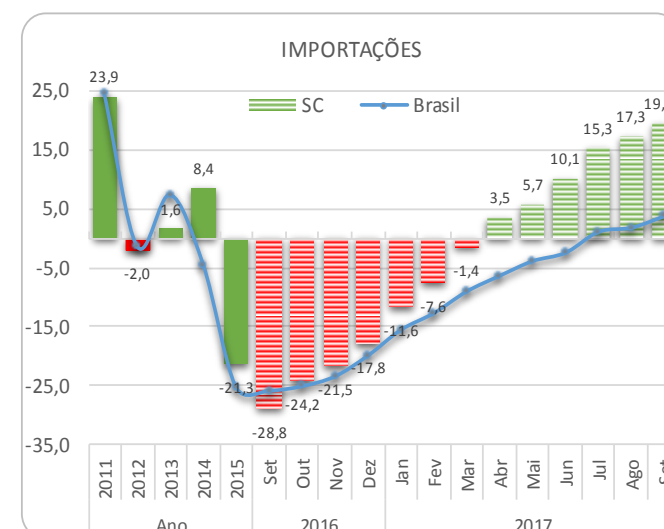
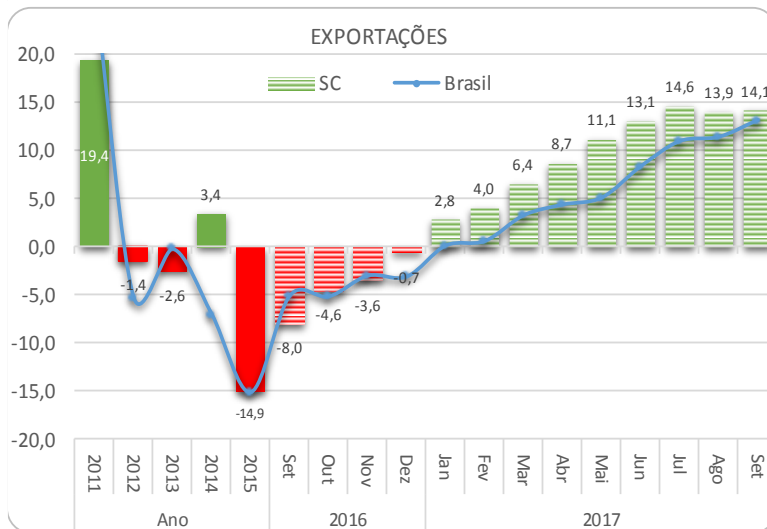
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Importações cresceram 22% no ano

O câmbio, a retomada da economia e a competitividade dos portos catarinenses estão estimulando as importações. No acumulado do ano já cresceram 22%, enquanto na média nacional, no período, o crescimento foi 7,9%.

SC exportou US\$ 719,8 milhões em setembro, valor menor que o de agosto, mas 11,5% a mais que em setembro de 2016. No ano, as exportações cresceram 14% e em 12 meses, 14,1%.

Principais Produtos

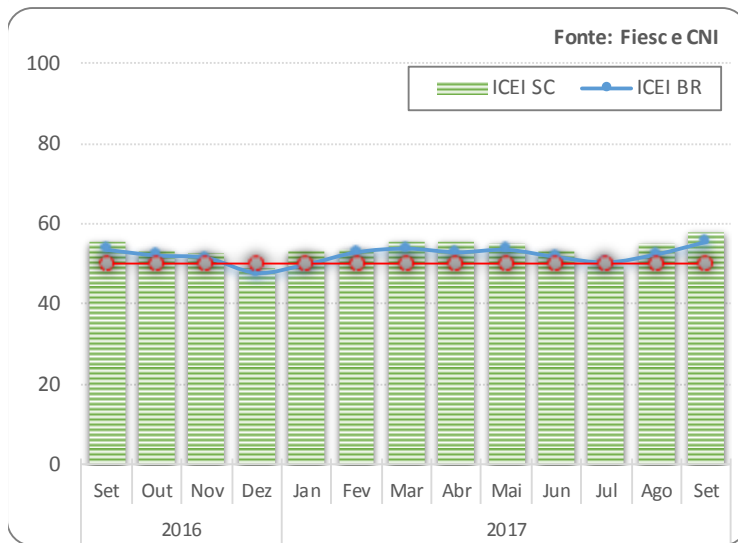
Aves, soja, suínos, fumo, blocos de cilindros, compressores, motores e madeiras responderam por metade do valor exportado pelo Estado no acumulado de 2017.

Carnes respondem por quase 30% das exportações em SC

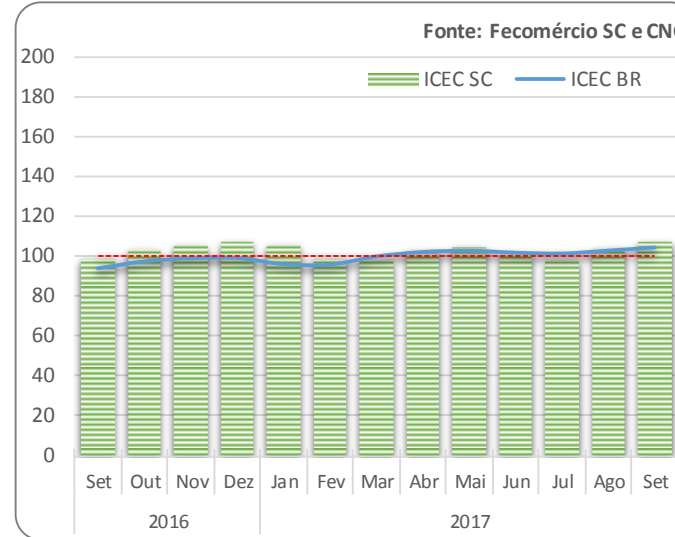
No acumulado do ano, as aves lideram a pauta com uma participação de 21% do valor total exportado. O volume cresceu 0,8% e o valor, 12%. Já as de suínos, representaram 7,6% do total, cresceram 4,6% em volume e 27% em valor.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo cresce na indústria

A confiança dos industriais em relação as condições atuais e futuras da economia manteve, em setembro, a melhora iniciada em julho, tanto no Estado como no País.

Comércio mais otimista

A confiança do empresário vem crescendo motivada tanto pelas condições atuais como pelas expectativas. Em setembro aumenta também a intenção de investimentos motivada pela proximidade do fim de ano.

Consumidores cautelosos

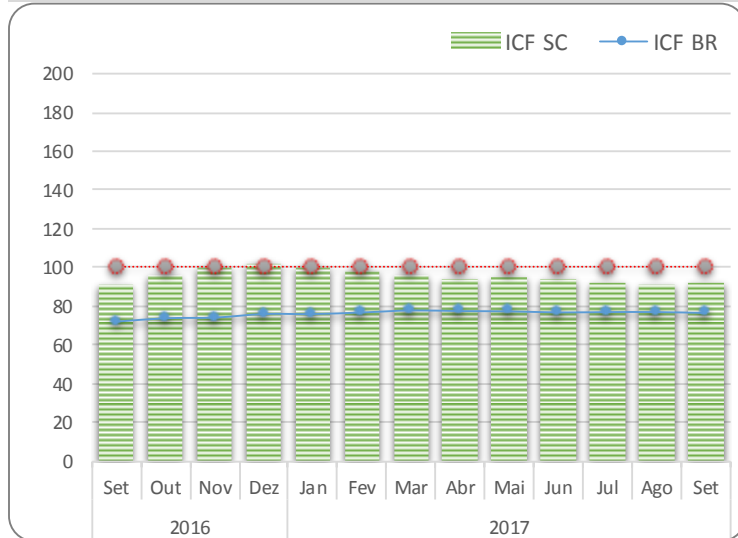
Consumidor brasileiro mostrou-se mais pessimista em setembro. No ano houve melhora do indicador mas insegurança quanto ao emprego e a renda e o custo do crédito gera insatisfação. Em SC houve ligeira melhora do indicador.

Inadimplência histórica

Houve piora generalizada nos indicadores de endividamento das famílias brasileiras em setembro. Aquelas sem condições de pagar suas contas, alcançou o maior patamar da série histórica. Em SC ocorreu tendência semelhante.

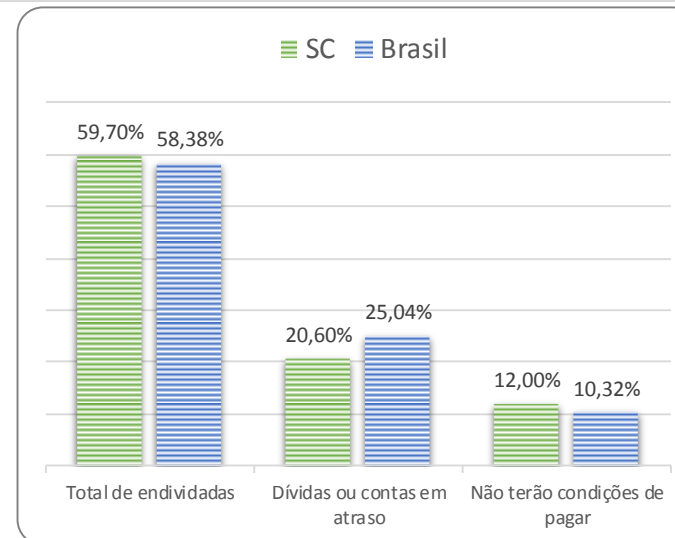
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS -Setembro 2017

Fecomércio



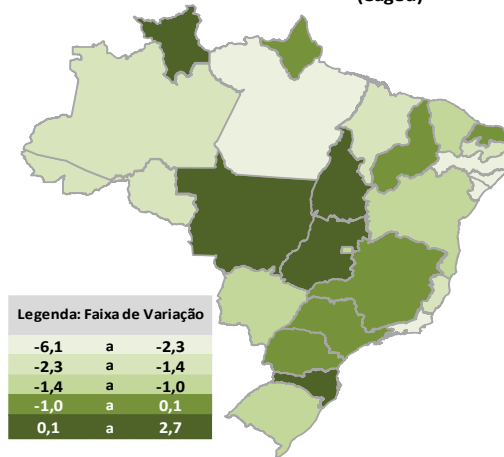
- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Setembro

(Caged)



Legenda: Faixa de Variação

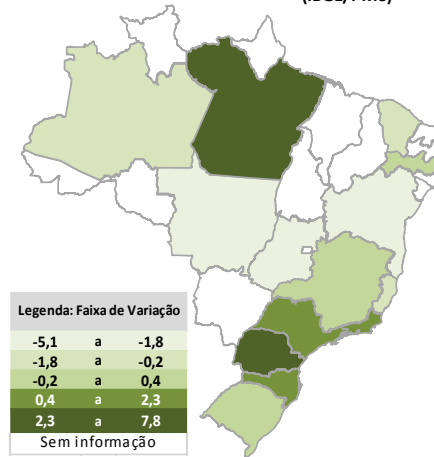
-6,1	a	-2,3
-2,3	a	-1,4
-1,4	a	-1,0
-1,0	a	0,1
0,1	a	2,7

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Mato Grosso	1,0
2	Goiás	0,8
3	Santa Catarina	0,5
4	Minas Gerais	-0,3
5	Paraná	-0,5
6	São Paulo	-1,0
7	Rio Grande do Sul	-1,0
8	Bahia	-1,1
9	Ceará	-1,2
10	Distrito Federal	-1,2
11	Espírito Santo	-1,4
12	Amazonas	-1,6
13	Pernambuco	-2,5
14	Pará	-3,2
15	Rio de Janeiro	-4,4

Produção Física da Indústria - Agosto

(IBGE/PMS)



Legenda: Faixa de Variação

-5,1	a	-1,8
-1,8	a	-0,2
-0,2	a	0,4
0,4	a	2,3
2,3	a	7,8
Sem informação		

Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	7,8
2	Paraná	2,9
3	Santa Catarina	2,3
4	Rio de Janeiro	2,0
5	São Paulo	0,4
6	Rio Grande do Sul	0,4
7	Minas Gerais	0,2
8	Pernambuco	-0,2
9	Amazonas	-0,2
10	Ceará	-0,4
11	Espírito Santo	-1,4
12	Goiás	-1,8
13	Mato Grosso	-3,0
14	Bahia	-5,1

DESTAQUES

Emprego: SC é destaque

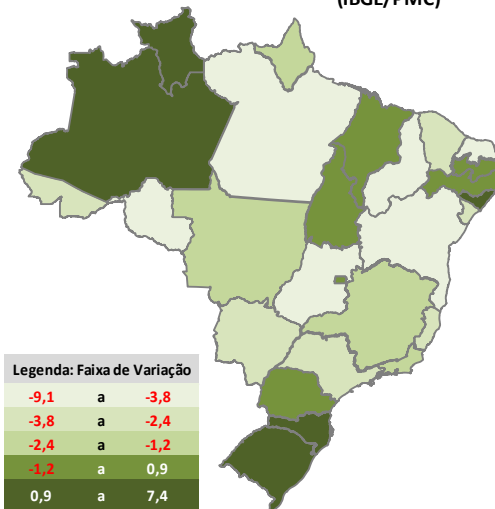
A economia catarinense se destaca na geração de emprego no País. Em 12 meses, o estoque de emprego cresceu 0,5%. No País, o emprego encolheu 1,2% na mesma comparação.

Indústria cresce na maioria dos Estados

A indústria já está crescendo na maioria dos estados brasileiros. Entre julho e agosto, cresceu em 8 dos 15 pesquisados. Na comparação com agosto de 2016, cresceu em 13 estados. SC vem se destacando em qualquer base de comparação.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Agosto

(IBGE/PMC)



Legenda: Faixa de Variação

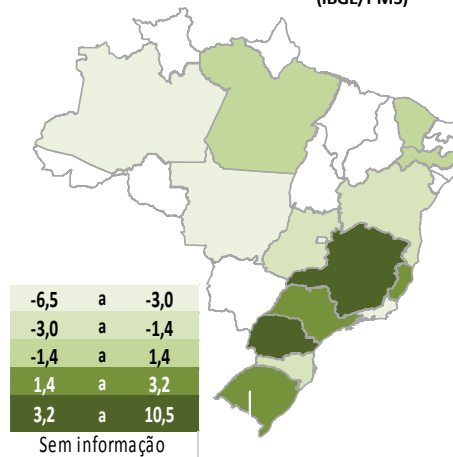
-9,1	a	-3,8
-3,8	a	-2,4
-2,4	a	-1,2
-1,2	a	0,9
0,9	a	7,4

Rank dos 14 maiores estados e DF

1	Santa Catarina	7,4
2	Rio Grande do Sul	3,2
3	Amazonas	2,6
4	Paraná	0,3
5	Pernambuco	-0,4
6	Distrito Federal	-0,6
7	Minas Gerais	-1,6
8	Mato Grosso	-1,7
9	Rio de Janeiro	-2,2
10	Espírito Santo	-2,4
11	São Paulo	-2,9
12	Ceará	-3,0
13	Bahia	-3,8
14	Pará	-5,7
15	Goiás	-8,6

Receita nominal do setor de serviços - Agosto

(IBGE/PMS)



-6,5	a	-3,0
-3,0	a	-1,4
-1,4	a	1,4
1,4	a	3,2
3,2	a	10,5
Sem informação		

Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Paraná	10,5
2	Minas Gerais	3,7
3	São Paulo	2,9
4	Rio Grande do Sul	2,5
5	Espírito Santo	1,4
6	Ceará	1,2
7	Pernambuco	-0,1
8	Bahia	-1,7
9	Santa Catarina	-2,2
10	Goiás	-2,6
11	Distrito Federal	-3,5
12	Rio de Janeiro	-6,5

Comércio: SC lidera

Na comparação com agosto de 2016, 24 estados registraram crescimento positivo no volume de vendas do varejo ampliado. SC foi o que mais cresceu, 18,9%, contra média de 7,6%. Em 12 meses SC também lidera e vem ampliando vantagem.

Serviços: SC melhora posição

Entre os maiores estados, SC foi um dos que teve a maior retração na receita dos serviços. Porém em agosto subiu um posto, agora o 9º no ranking de crescimento do setor nos últimos 12 meses.

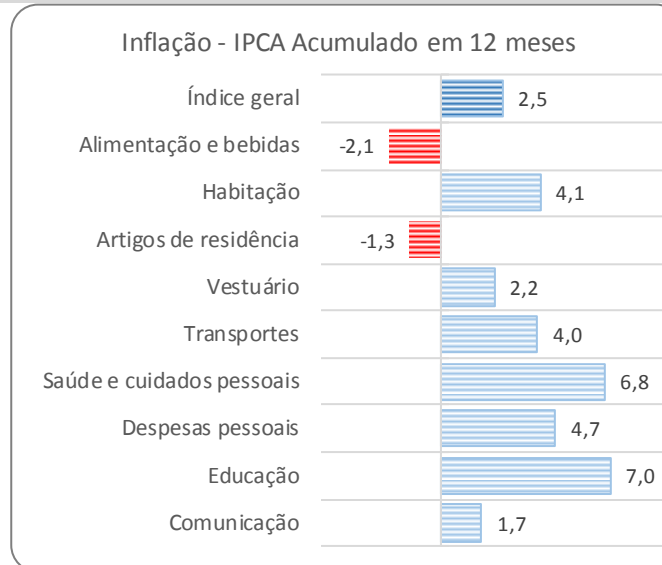
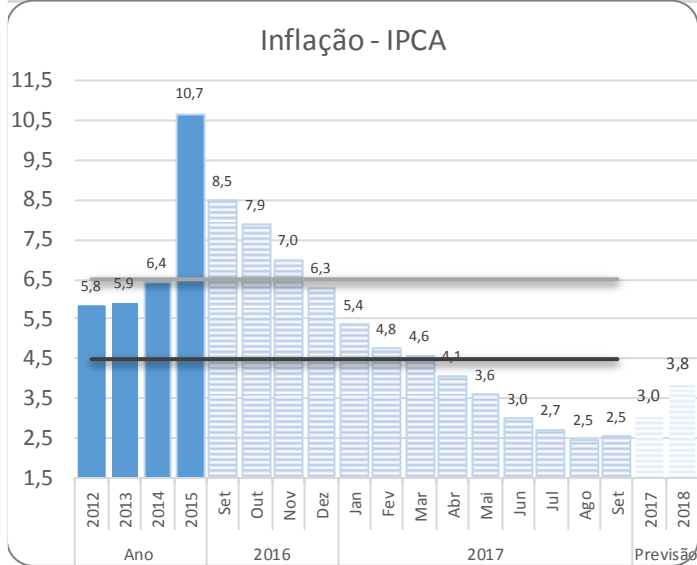
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var (%) acum. em 12 meses até setembro, por grupo

DESTAQUES



Inflação teve leve alta

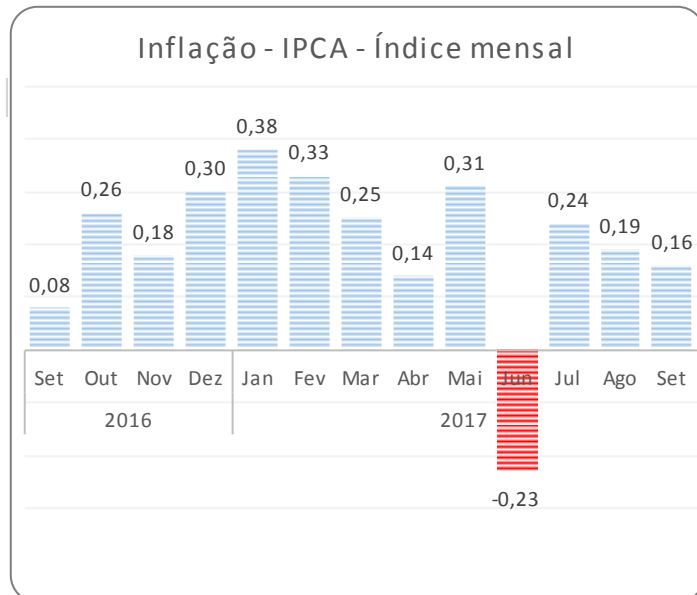
O IPCA subiu 0,16% em setembro, depois da alta de 0,19% no mês anterior. No ano, o índice acumula alta de 1,78%, a menor taxa desde 1998. Em 12 meses até setembro, acumula alta de 2,54%, baixa para os padrões brasileiros, mas acima dos 2,46% registrados até agosto.

O IPCA surpreendeu em setembro. Ficou acima da média estimada por 25 consultorias e instituições financeiras consultadas pelo Valor Data, de 0,08% de alta.

A safra recorde continua contribuindo para manter a inflação baixa, mas essa contribuição vem perdendo força. Por outro lado, o destaque de alta esteve com o grupo "Transportes", pelo aumento da gasolina e das passagens aéreas.

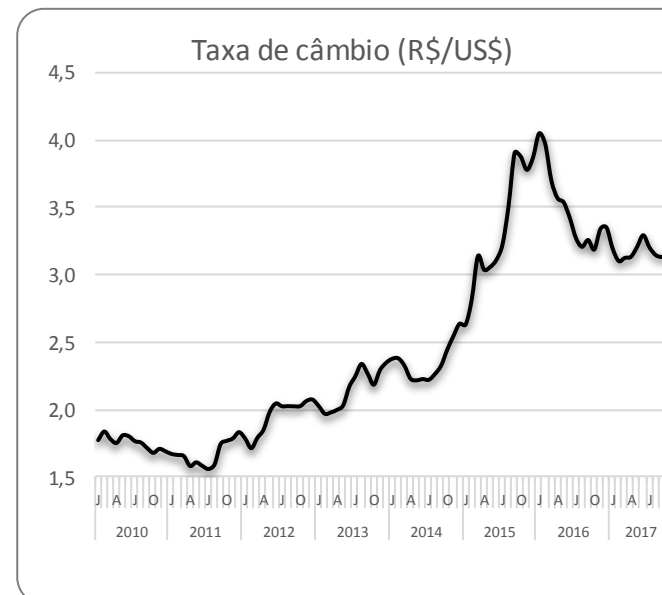
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen



Inflação abaixo da meta

O mercado continua reduzindo as projeções da inflação. De acordo com o Boletim Focus do Banco Central (mediana top 5 em 20/10), as expectativas do mercado para 2017 estava em 3,04%, e para 2018, em 3,83%.

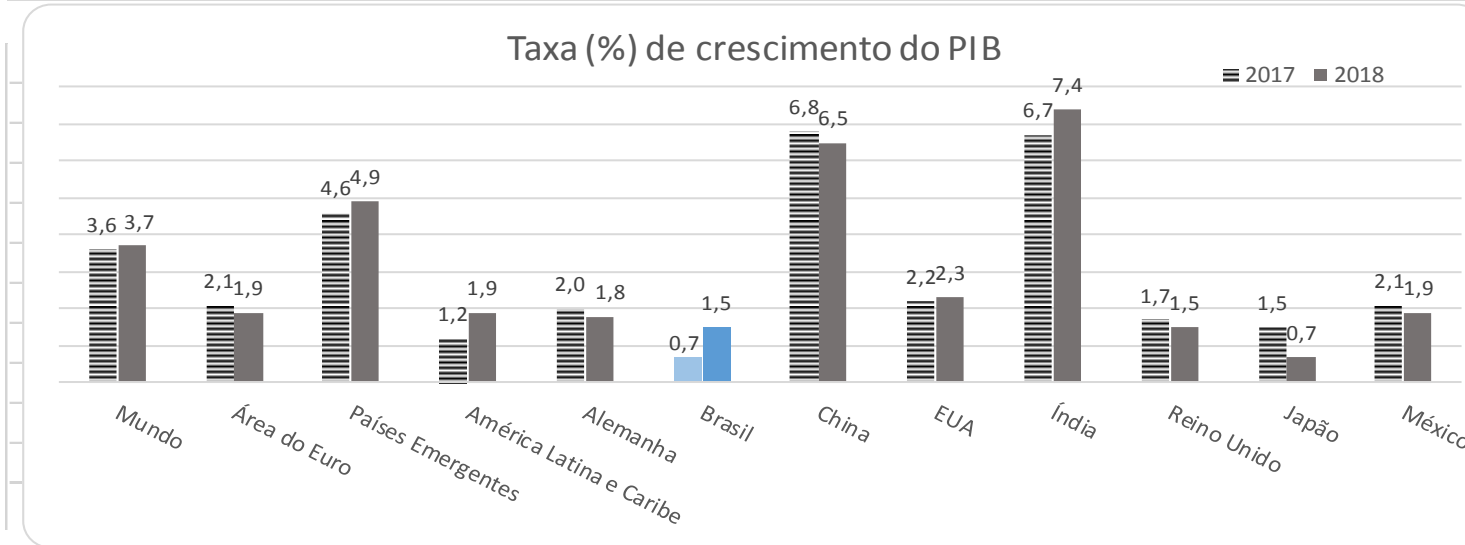
Real se valoriza

Uma combinação de fatores externos e internos mantém o Real como uma das moedas emergentes que mais se valorizou no ano. Parte devido aos avanços nas reformas estruturais que gerou uma melhor avaliação dos investidores internacionais em relação a economia brasileira. Parte devido a valorização de commodities que o País comercializa e à atratividade dos juros brasileiros, entre os mais altos do mundo.

10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2017



DESTAQUES

Economia mundial em alta

O mundo crescerá mais. Em outubro, o FMI eleva em 0,1% frente a projeção de abril a previsão do Pib para 2017 e 2018.

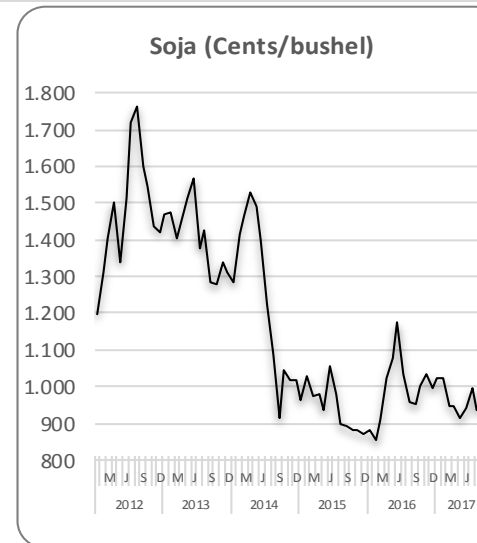
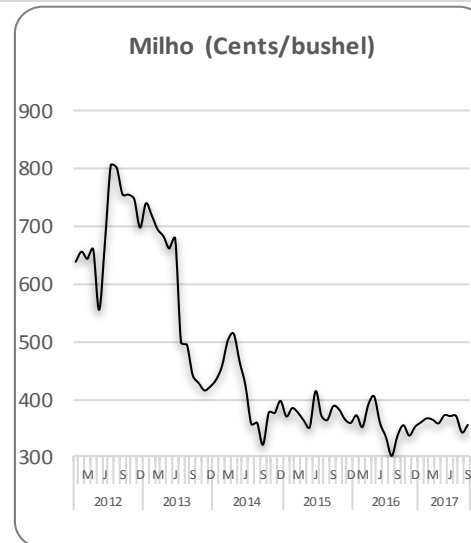
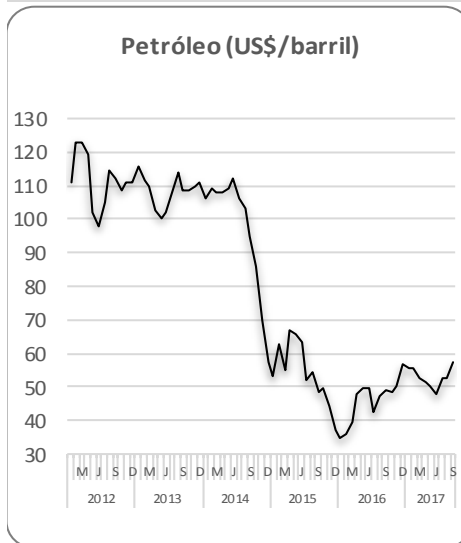
A revisão deve-se a um maior crescimento previsto na zona do Euro, Japão, Canadá, Ásia e Europa Emergente e Rússia, não compensado pela queda na previsão para EUA e Reino Unido.

Brasil em recuperação

A expansão das exportações e a melhora na demanda doméstica permitiu que o Brasil voltasse a crescer a partir do primeiro trimestre de 2017.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Outubro/2017

**Alerta ao Brasil**

Falta de investimentos, incertezas políticas e em reformas estratégicas que gerem sustentabilidade fiscal são entraves citados. A restauração da confiança com essas reformas deverá permitir um crescimento de 2% no médio prazo, ainda assim abaixo do previsto para emergentes e desenvolvidos.

Commodities

A soja recuperou preço em setembro, mas teve queda de 2,8% no ano. O milho e o petróleo também recuperaram preços.